

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 04 - Junho/2024



Indicadores

Indicadores gerais

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Variação 1 mês	Variação 12 meses
Atividade econômica	IBC-Br - Com ajuste sazonal	índice	2024-04	148,38	▲ 0,01%	▼ -0,22%
	IBC-Br - Sem ajuste sazonal	índice	2024-04	154,72	▼ -0,62%	▲ 4,01%
Bolsa de valores	Dow Jones - Fechamento	índice	2024-05	38.686,32	▲ 2,30%	▲ 17,56%
	Ibovespa - Fechamento	índice	2024-05	126.807,20	▲ 0,41%	▲ 17,54%
	Nasdaq - Fechamento	índice	2024-05	16.536,32	▲ 3,67%	▲ 32,86%
Câmbio	Dólar americano - Venda	R\$/US\$	2024-05	5,13	▲ 0,08%	▲ 3,01%
	Euro - Venda	R\$/€	2024-05	5,55	▲ 0,96%	▲ 2,66%
	Iene - Venda	R\$/¥	2024-05	0,03	▼ -1,15%	▼ -9,30%
	Libra esterlina - Venda	R\$/£	2024-05	6,49	▲ 1,10%	▲ 4,39%
	Renminbi Chinês - Venda	R\$/¥	2024-05	0,71	▲ 0,14%	▼ -0,42%
Commodities	IC-Br - Agropecuária	índice	2024-05	414,36	▼ -2,03%	▲ 9,47%
	IC-Br - Composto	índice	2024-05	387,71	▼ -0,85%	▲ 12,23%
	IC-Br - Energia	índice	2024-05	187,91	▼ -2,39%	▲ 12,43%
	IC-Br - Metal	índice	2024-05	486,08	▲ 5,57%	▲ 22,81%
Cotação internacional	Café Arábica	Centavos US\$/Ip	2024-05	232,34	▼ -3,14%	▲ 5,55%
	Milho	US\$/t	2024-05	201,02	▲ 5,30%	▼ -25,04%
	Minério de Ferro	US\$/t	2024-05	119,24	▲ 6,25%	▲ 14,08%
	Ouro	US\$/Onça	2024-05	2.350,60	▲ 0,73%	▲ 18,13%
	Petróleo Brent	US\$/Barril	2024-05	83,05	▼ -6,65%	▲ 9,65%
	Soja em grão	US\$/t	2024-05	447,49	▲ 4,57%	▼ -11,97%
	Trigo	US\$/t	2024-05	227,43	▲ 9,14%	▼ -24,05%
Divisas	Exportação	US\$ bilhões - FOB	2024-05	30,34	▼ -0,80%	▼ -7,13%
	Importação	US\$ bilhões - FOB	2024-05	21,80	▼ -0,41%	▲ 0,53%
	Saldo	US\$ bilhões - FOB	2024-05	8,53	▼ -1,78%	▼ -22,26%
Fiscal	Dívida bruta - Governo geral	R\$ bilhões	2024-04	8.424,19	▲ 0,92%	▲ 12,97%
	Dívida líquida - Setor público	R\$ bilhões	2024-04	6.787,18	▲ 0,68%	▲ 16,50%
	Juros nominais - Setor público	R\$ bilhões	2024-04	76,33	▲ 18,97%	▲ 66,82%
Inflação	IGP-DI	índice	2024-05	1.112,26	▲ 0,87%	▲ 0,88%
	IGP-M	índice	2024-05	1.127,23	▲ 0,89%	▼ -0,34%
	INCC-DI	índice	2024-05	1.110,89	▲ 0,86%	▲ 4,02%
	INPC	índice	2024-05	7.123,19	▲ 0,46%	▲ 3,34%
	IPA-DI	índice	2024-05	1.293,59	▲ 0,97%	▼ -0,22%
	IPA-DI - Produtos agropecuários	índice	2024-05	1.783,95	▲ 0,38%	▼ -2,98%
	IPA-DI - Produtos industriais	índice	2024-05	1.093,97	▲ 1,19%	▲ 0,83%
	IPC - Índice geral	índice	2024-05	686,12	▲ 0,09%	▲ 2,66%
	IPCA	índice	2024-05	6.926,96	▲ 0,46%	▲ 3,93%
	IPC-DI	índice	2024-05	750,05	▲ 0,53%	▲ 3,30%

Agrupamento	Indicador	Unidade	Referência	Valor	Diferença 1 mês (p.p.)	Diferença 12 meses (p.p.)
Renda e emprego	Endividamento das famílias	%	2024-03	48,00	▲ 0,17	▼ -0,60
	Taxa de desocupação	%	2024-04	7,50	▼ -0,40	▼ -1,00
Taxa de juros	CDI	% a.m.	2024-05	0,83	▼ -0,06	▼ -0,29
	Selic	% a.a.	2024-06	10,50	▬ 0,00	▼ -3,25
Taxa média de juros - Crédito Rural	Crédito rural total - PF	% a.a.	2024-04	11,03	▲ 0,17	▼ -1,07
	Crédito rural total - PJ	% a.a.	2024-04	11,39	▲ 0,03	▼ -1,50
	Taxas de mercado - PF	% a.a.	2024-04	14,06	▲ 0,50	▼ -3,47
	Taxas de mercado - PJ	% a.a.	2024-04	11,72	▲ 0,06	▼ -2,54
	Taxas reguladas - PF	% a.a.	2024-04	8,12	▼ -0,19	▼ -0,43
	Taxas reguladas - PJ	% a.a.	2024-04	10,56	▼ -0,08	▼ -0,75

Expectativas - Focus

Indicador (Maio/2024)	2024	2025	2026	2027
IPCA - Mediana da última semana (variação %)	3,87	3,75	3,59	3,50
PIB - Mediana da ultima semana (variação % sobre ano anterior)	2,05	2,00	2,00	2,00
Selic - Mediana da último semana (% a.a.)	10,25	9,05	9,00	9,00

Fonte: BCB; IBGE; FGV; MDIC - ComexStat; CEPEA; FMI; The Nasdaq Stock Market; BM&F Bovespa; Valor Econômico.

Elaboração: FAESP/Departamento Econômico.

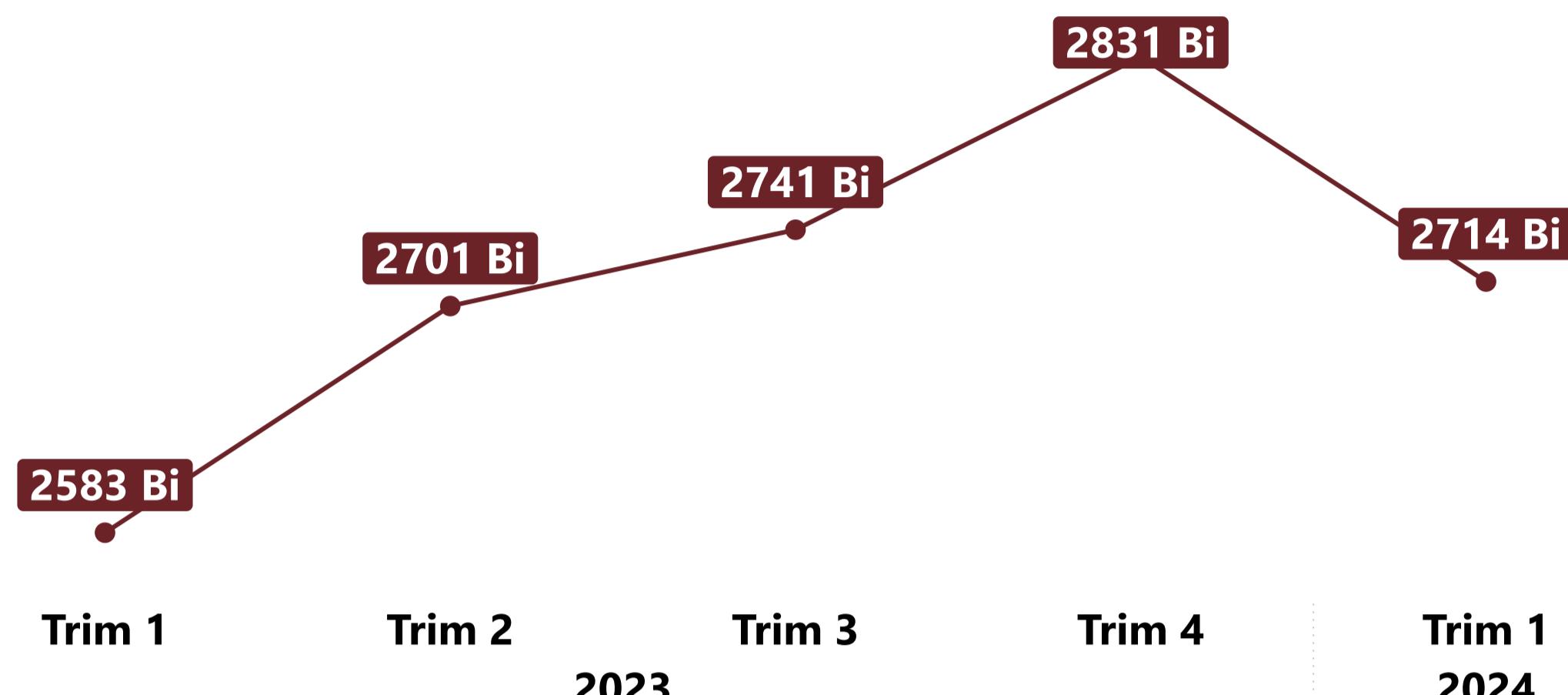
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 04 - Junho/2024



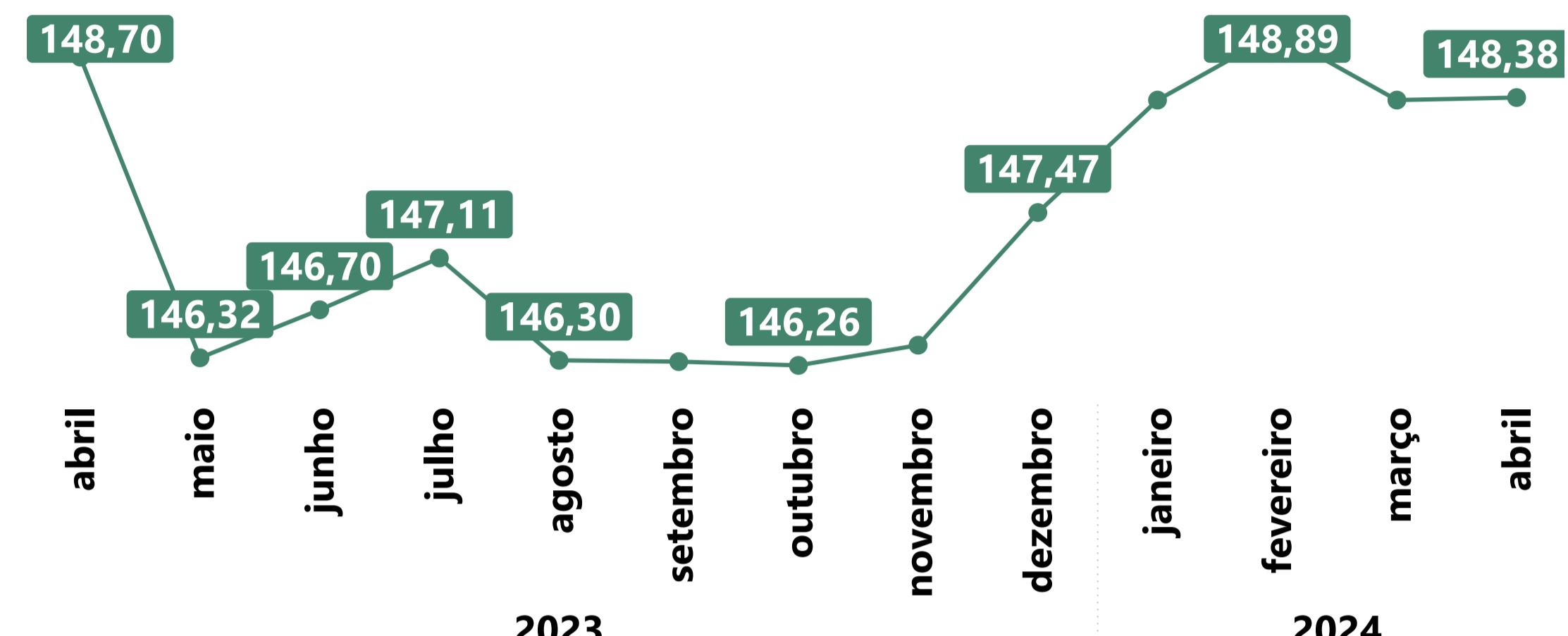
Atividade econômica

PIB a preços de mercado - Valores Correntes (R\$)



Fonte: IBGE (Junho, 2024).

IBC-Br Dessazonalizado



Nota: 2002 = 100.

Fonte: BCB (Junho, 2024).

De acordo com o IBGE, no primeiro trimestre de 2024, o PIB atingiu R\$ 2,7 trilhões, registrando um aumento de 0,8% em comparação com o trimestre anterior. No acumulado dos últimos quatro trimestres, observou-se um crescimento de 2,5%.

Pela ótica da oferta, o crescimento do PIB segue sendo impulsionado pelo setor de serviços, que alcançou R\$ 1,6 trilhão, apresentando um aumento de 1,4% em relação ao trimestre anterior. Os setores da indústria e da agropecuária registraram valores de R\$ 573,7 bilhões (redução de 0,1%) e R\$ 192,2 bilhões (aumento de 11,3%), respectivamente. O maior crescimento da agropecuária no primeiro trimestre é esperado pelas colheitas das culturas de verão. No entanto, em comparação com o mesmo trimestre de 2023, houve uma queda de 3%, devido à menor produtividade decorrente das condições climáticas desfavoráveis.

Já pela ótica da demanda, o consumo das famílias contribuiu com um crescimento de 1,5%, atingindo R\$ 1,8 trilhão no trimestre. Além disso, todos os demais componentes da demanda apresentaram expansão em relação ao último trimestre de 2023, com exceção do consumo do governo, que permaneceu estável.

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) dessazonalizado, que serve como uma prévia do PIB, registrou 148,38 em abril de 2024. Houve um leve acréscimo de 0,01% em relação a março de 2024, porém, comparado a abril do ano anterior, houve uma diminuição de 0,2%.

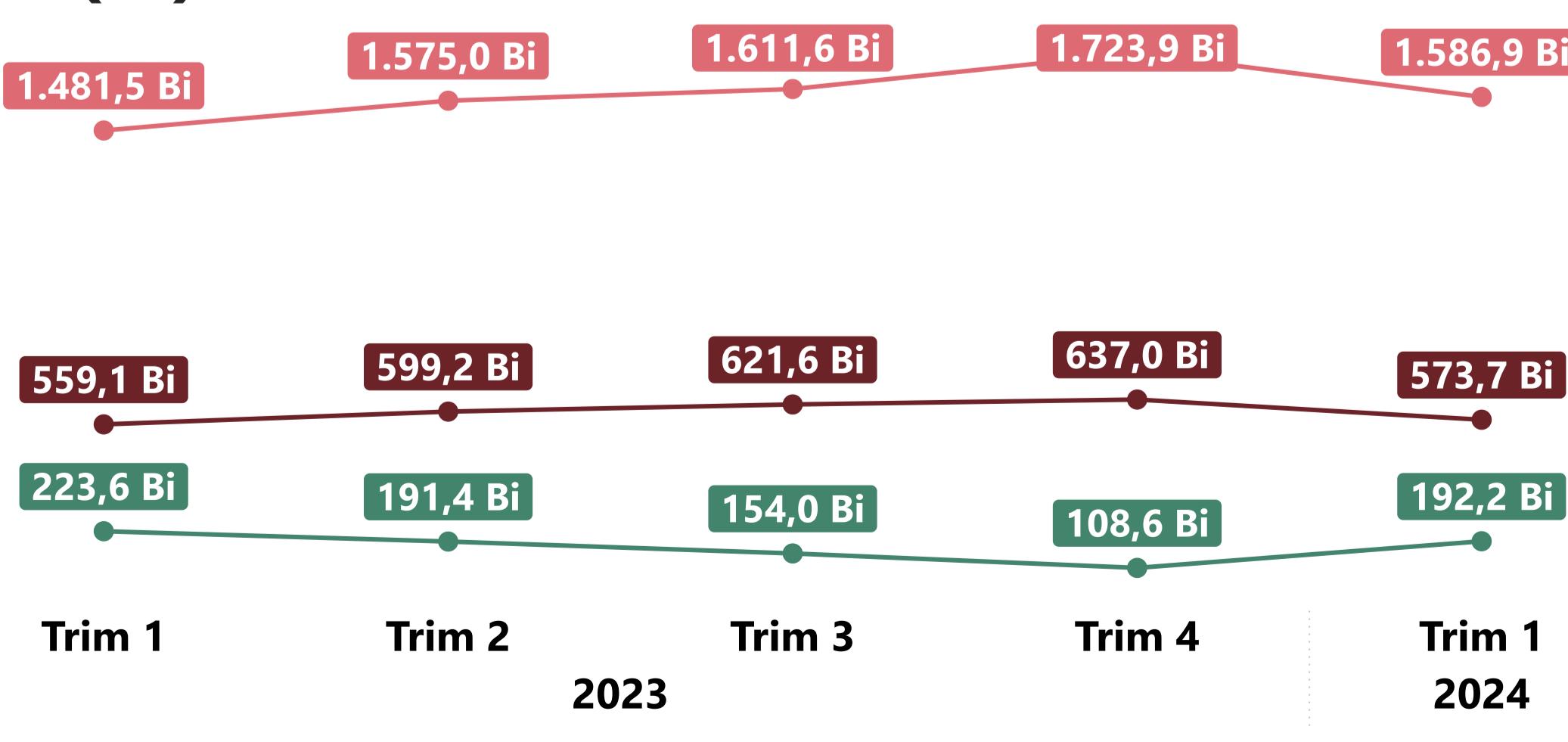
PIB - Primeiro trimestre de 2024

Ótica	Componente	Taxa acumulada em quatro trimestres (em relação ao mesmo período do ano anterior) (%) ¹	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior (%) ²
PIB	PIB a preços de mercado	2,5	0,8
Ótica da oferta	Agropecuária	6,4	11,3
	Indústria	1,9	-0,1
	Serviços	2,3	1,4
Ótica da demanda	Consumo das famílias	3,2	1,5
	Consumo do governo	2,1	0,0
	Exportação	9,0	0,2
	Formação bruta de capital fixo	-2,7	4,1
	Importação	0,8	6,5

Nota:¹ Sem ajuste sazonal; ² Com ajuste sazonal.

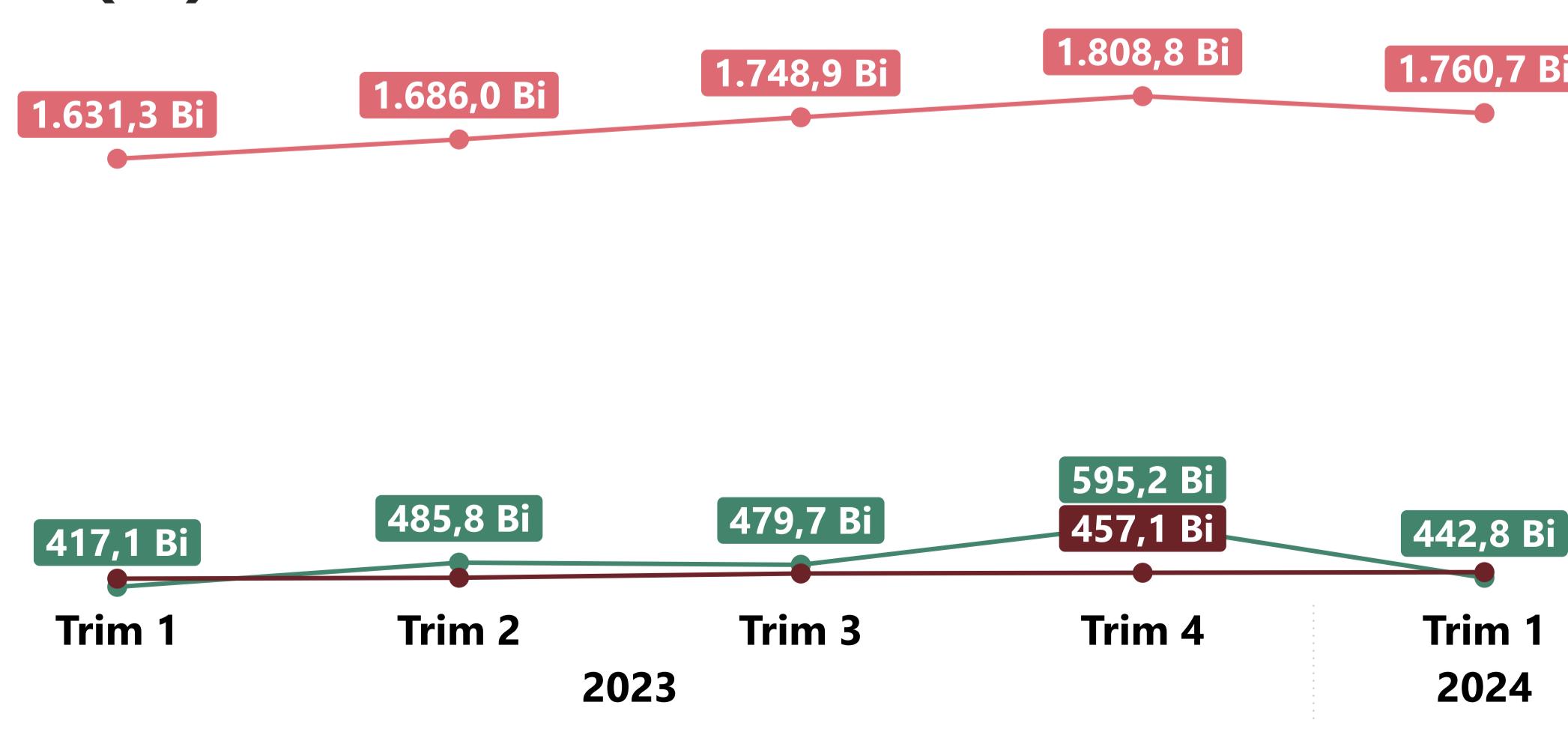
Fonte: IBGE (Junho, 2024).

PIB (R\$) - Ótica da oferta



Fonte: IBGE (Junho/2024).

PIB (R\$) - Ótica da demanda



Fonte: IBGE (Junho/2024).

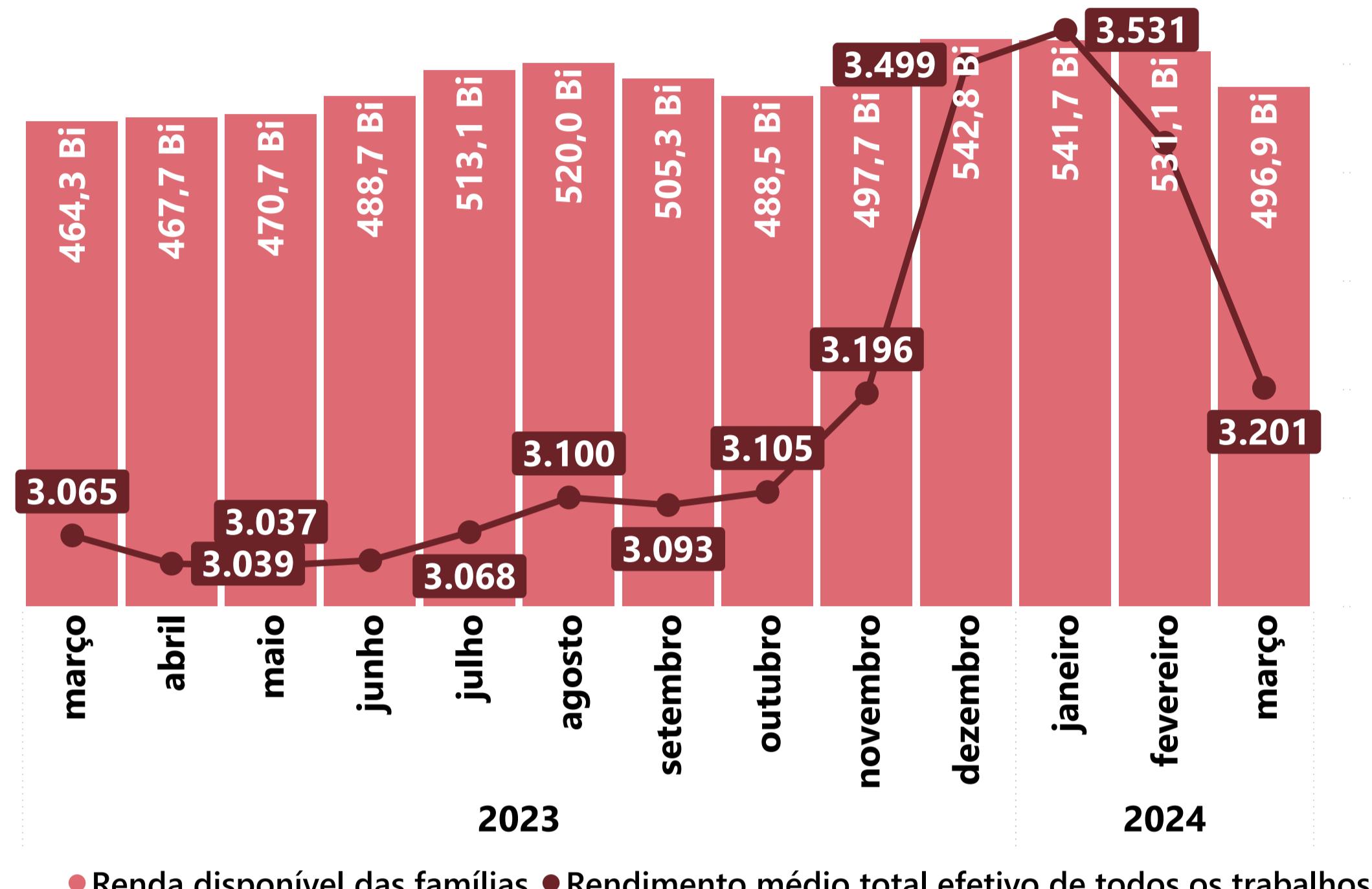
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 04 - Junho/2024



Emprego e renda

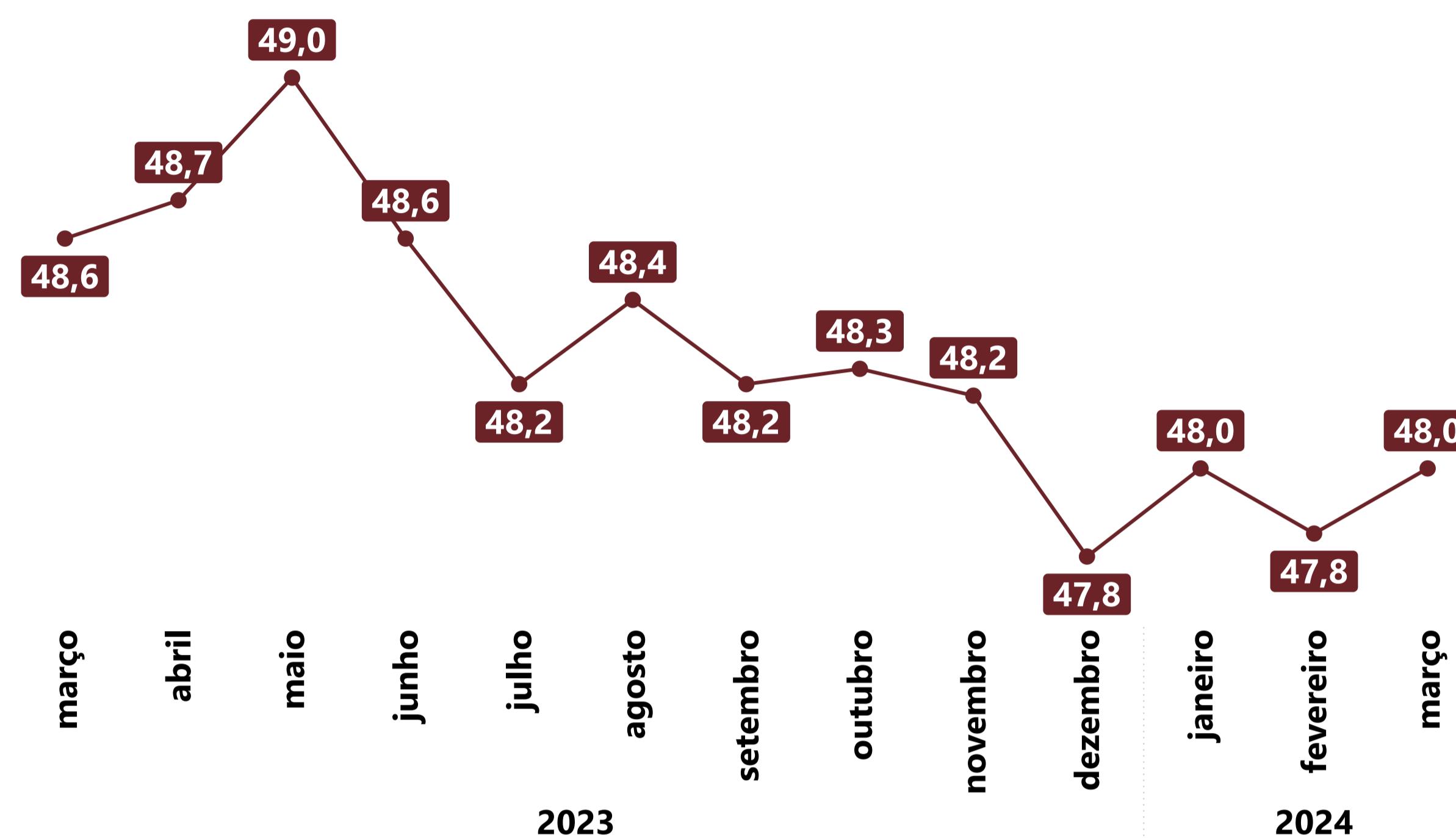
Renda e Rendimento (R\$)



● Renda disponível das famílias ● Rendimento médio total efetivo de todos os trabalhos

Fonte: BCB e IBGE (Junho/2024).

Endividamento (%)

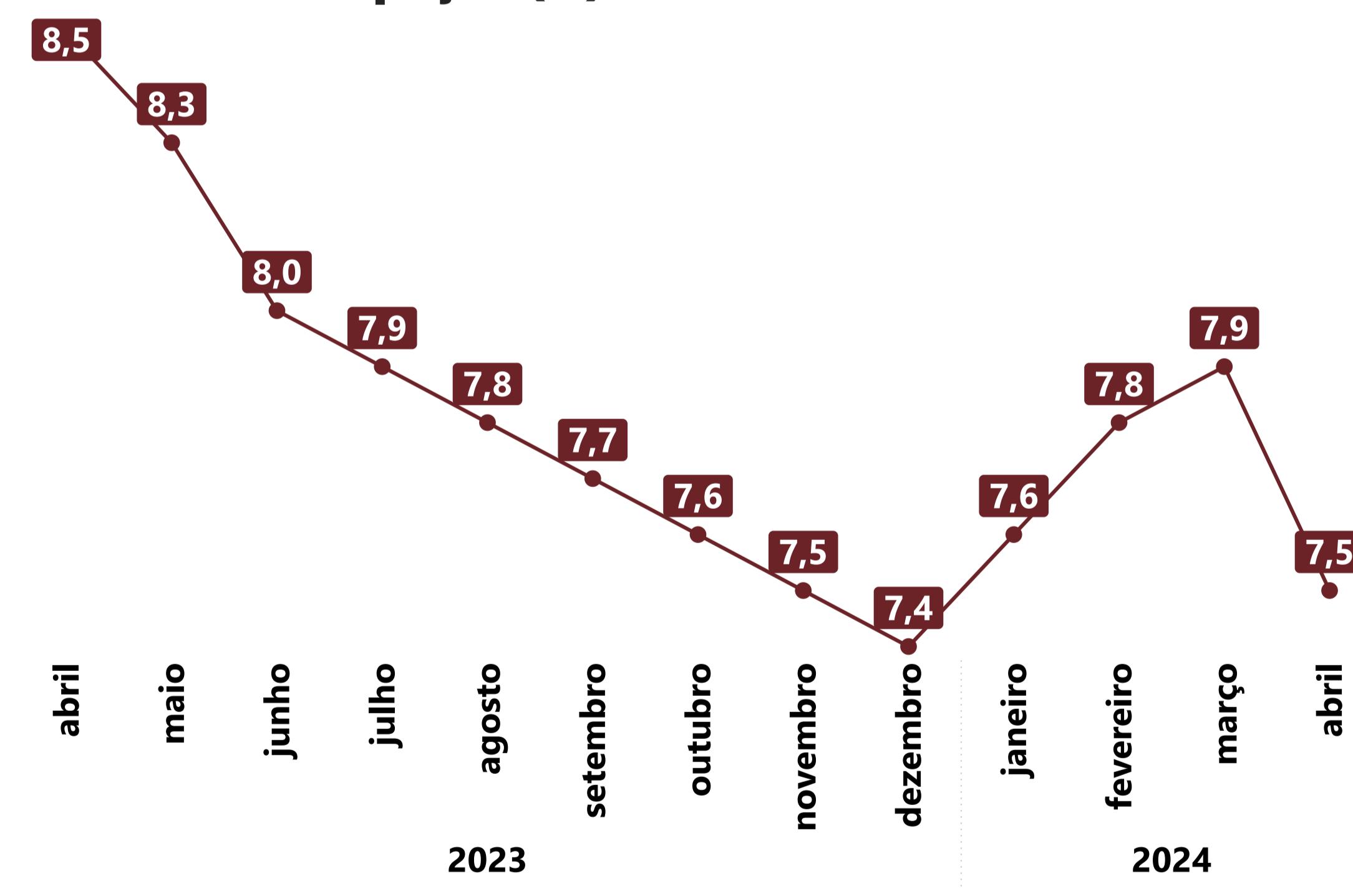


Fonte: BCB (Junho/2024).

A renda disponível das famílias foi de R\$ 496,9 bilhões em março de 2024, marcando uma queda de 6,4% em relação ao mês anterior. O rendimento médio efetivo de todos os trabalhos também registrou uma redução de 6,6%, ficando em R\$ 3.201.

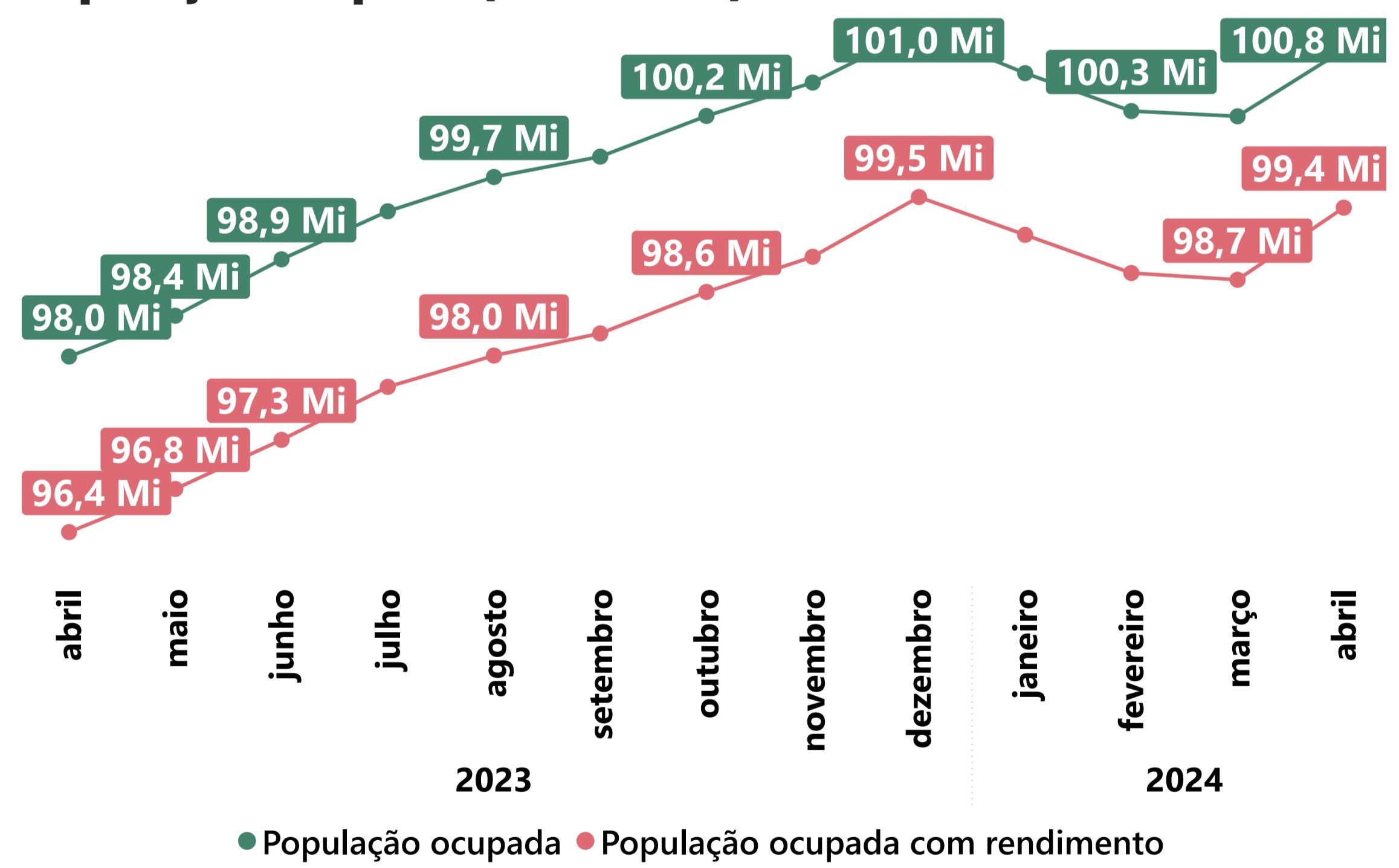
Quanto ao endividamento das famílias com o Sistema Financeiro, em relação à renda acumulada nos últimos 12 meses, foi de 48%, apresentando um leve aumento de 0,09 p.p. comparado ao mês anterior. Excluindo o crédito habitacional, o endividamento alcançou 30,1%, indicando um aumento de 0,17 p.p. No entanto, em comparação com os 30,8% registrados em março de 2023, o endividamento total das famílias diminuiu 0,7 p.p.

Taxa de desocupação (%)



Fonte: IBGE (Junho, 2024).

População ocupada (indivíduos)



Fonte: IBGE (Junho, 2024).

Segundo o IBGE, a taxa de desocupação foi de 7,5% em abril de 2024, representando uma redução de 0,4 p.p. Esta foi a primeira redução do ano, após um aumento observado desde janeiro de 2024. Comparado ao mesmo mês do ano anterior, a taxa de desocupação diminuiu em 1 p.p.

Em relação ao número de pessoas ocupadas, foram registrados 100,8 milhões de indivíduos ocupados em abril, um aumento de 0,6% em comparação ao mês anterior. Considerando apenas a população com rendimento, contabilizou-se 99,4 milhões de indivíduos ocupados, o que representa um aumento de 0,7%. Portanto, abril marcou o primeiro crescimento em 2024 desde o último pico de dezembro de 2023 na população ocupada.

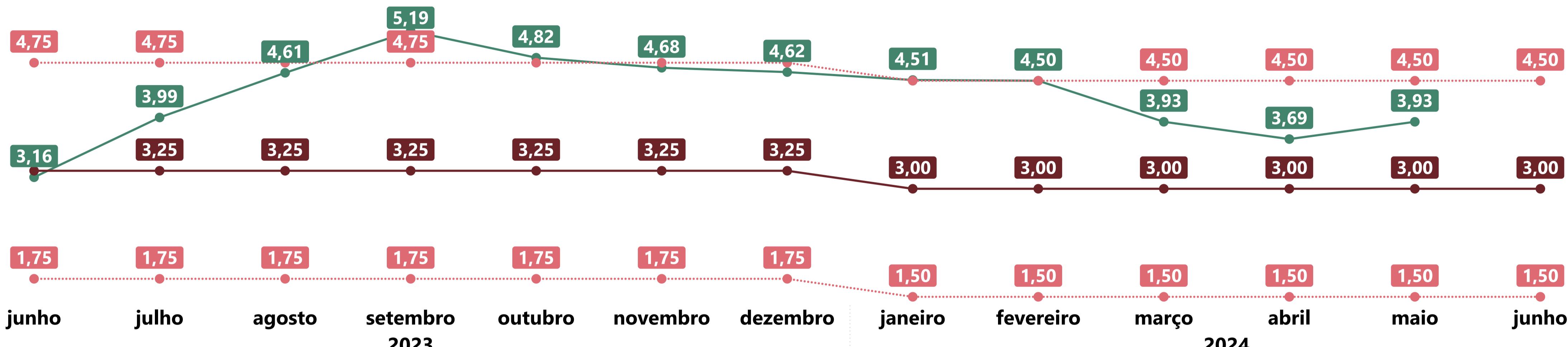
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 04 - Junho/2024



Inflação e juros

Inflação e Metas (%)



● IPCA - Em 12 meses ● Límite máximo de tolerância para a meta da inflação ● Límite mínimo de tolerância para a meta da inflação ● Meta para a inflação

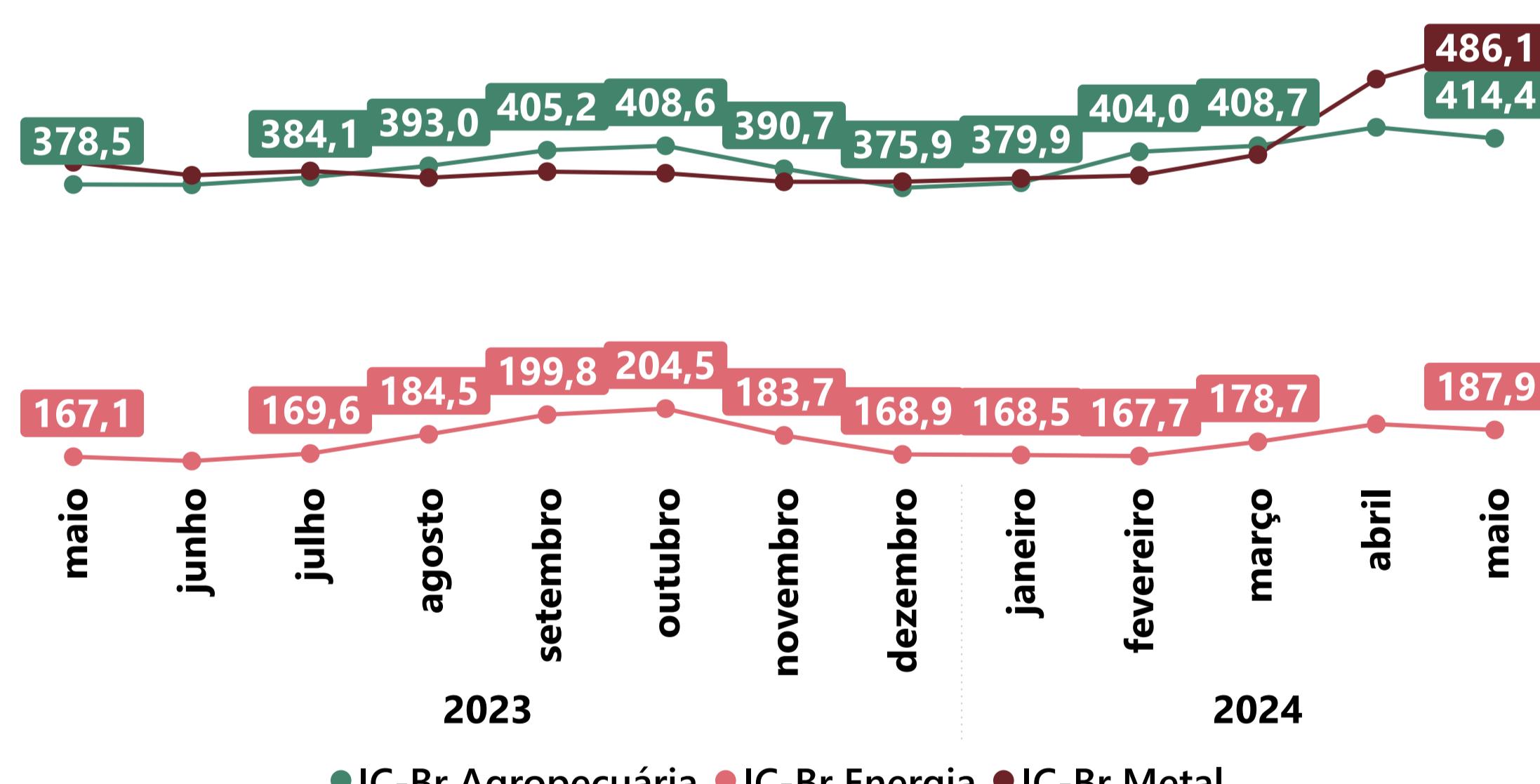
Fonte: BCB (Junho, 2024); IBGE (Junho, 2024).

IPCA - Índice de Preços ao Consumidor Amplo

Variação mensal (%)	Indicador	2023		2024			
		dezembro	janeiro	fevereiro	março	abril	maio
IPCA geral	Índice geral	0,56	0,42	0,83	0,16	0,38	0,46
IPCA por setor	Alimentação e bebidas	1,11	1,38	0,95	0,53	0,70	0,62
	Artigos de residência	0,76	0,22	-0,07	-0,04	-0,26	-0,53
	Comunicação	0,04	-0,08	1,56	-0,13	0,48	0,14
	Despesas pessoais	0,48	0,82	0,05	0,33	0,10	0,22
	Educação	0,24	0,33	4,98	0,14	0,05	0,09
	Habitação	0,34	0,25	0,27	0,19	-0,01	0,67
	Saúde e cuidados pessoais	0,35	0,83	0,65	0,43	1,16	0,69
	Transportes	0,48	-0,65	0,72	-0,33	0,14	0,44
	Vestuário	0,70	0,14	-0,44	0,03	0,55	0,50

Fonte: IBGE (Junho, 2024).

Índice de Commodities

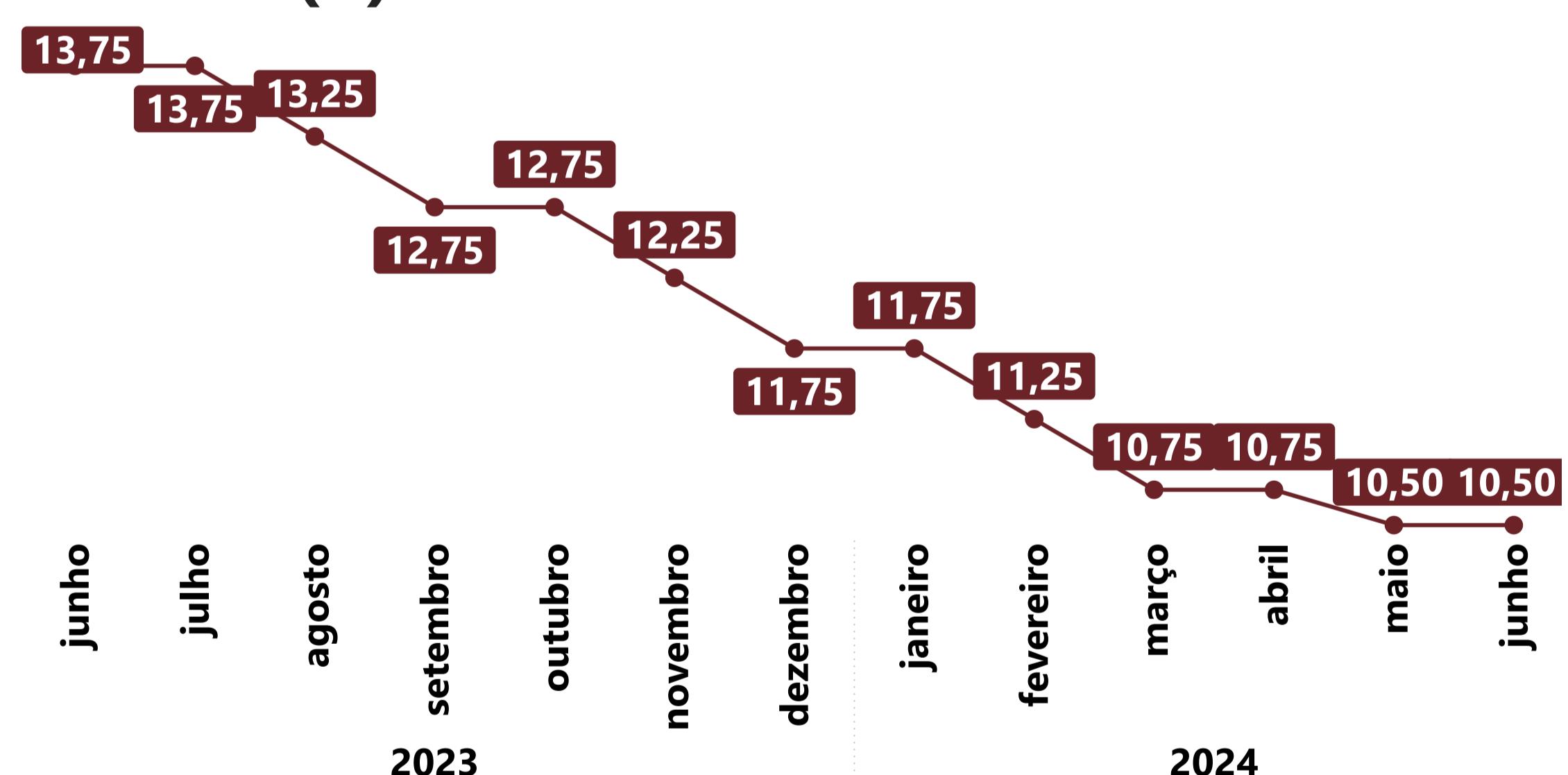


● IC-Br Agropecuária ● IC-Br Energia ● IC-Br Metal

Nota: dez/2005=100.

Fonte: BCB (Junho, 2024).

Taxa Selic (%)



Fonte: BCB (Junho, 2024).

Em maio, a taxa de inflação, medida pela variação do IPCA nos últimos 12 meses, alcançou 3,93%. Apesar de se manter dentro da meta, houve um aumento de 0,24 p.p. em relação ao mês anterior, interrompendo a sequência de desaceleração observada desde outubro de 2023.

Segundo o IBGE, o IPCA aumentou 0,46% em maio, impulsionado principalmente pelos alimentos e bebidas, que registraram um crescimento de 0,62%. Dentro deste grupo, os tubérculos, raízes e legumes tiveram as maiores variações, com destaque para a batata, que subiu 20,61%. Esta alta é atribuída à entressafra da cultura e as intensas chuvas no Rio Grande do Sul, um dos principais estados produtores de batata. Outros produtos que contribuíram para o aumento foram cebola (7,94%), leite longa vida (5,36%) e café moído (3,42%). Ademais, os setores de saúde e cuidados pessoais (0,69%) e habitação (0,67%) também apresentaram significativas variações mensais.

Quanto ao índice de commodities, que costuma preceder a inflação, houve um aumento de 5,6% no índice dos metais em relação ao mês anterior. Por outro lado, o setor agropecuário e de energia registraram reduções de 2% e 2,4%, respectivamente.

Na reunião de junho, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 10,5%, marcando a primeira pausa após seis reduções consecutivas iniciadas em agosto de 2023. Segundo o Copom, essa decisão foi tomada diante da incerteza no cenário internacional e do risco de inflação alta no contexto doméstico.

RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 04 - Junho/2024



Fiscal

Necessidades de Financiamento do Setor Público Consolidado (R\$): (-) Superávit (+) Déficit



Fonte: BCB (Junho, 2024).

Resultado Primário do Setor Público, por Esfera: (-) Superávit (+)Déficit

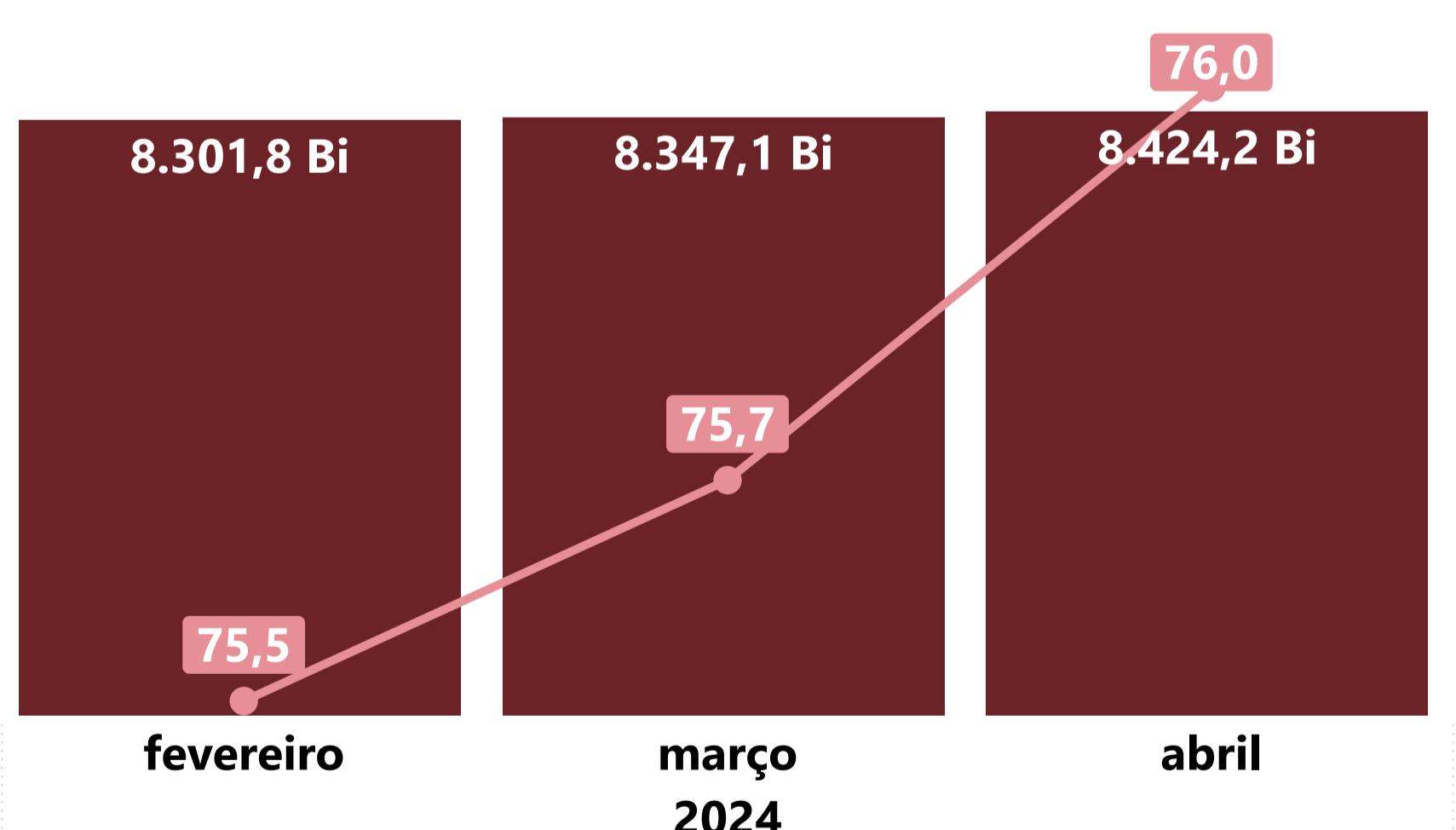
Ano	2024		
	fevereiro	março	abril
Esfera			
Empresas estatais	-483 Mi	343 Mi	698 Mi
Governo Federal e Banco Central	57.821 Mi	1.898 Mi	-8.762 Mi
Governos Estaduais e Municipais	-8.646 Mi	-3.418 Mi	1.377 Mi
Setor público consolidado	48.692 Mi	-1.177 Mi	-6.688 Mi

Fonte: BCB (Junho, 2024).

De acordo com o Banco Central, o resultado primário de abril registrou um superávit de R\$ 6,7 bilhões. O governo federal e o Banco Central contribuíram com um superávit de R\$ 8,8 bilhões, enquanto as empresas estatais e os governos estaduais apresentaram déficits de R\$ 698 milhões e R\$ 1,38 bilhão, respectivamente.

Os juros nominais do setor público totalizaram déficit de R\$ 76,3 bilhões em abril. Ao adicionar os juros ao resultado primário, tem-se o resultado nominal que atingiu déficit de R\$ 69,6 bilhões.

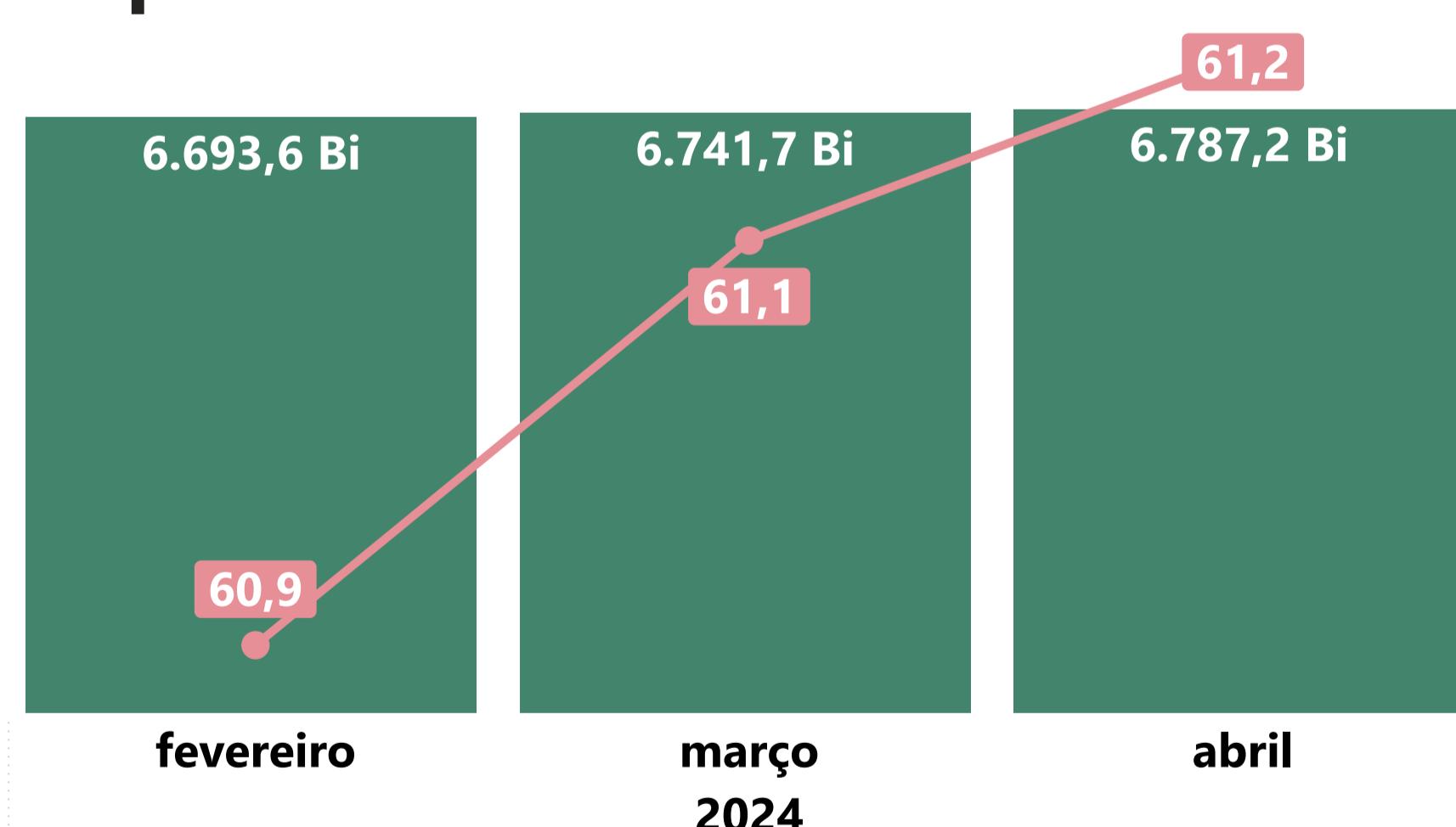
Dívida Bruta - Governo Geral



● Dívida bruta (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (Junho, 2024).

Dívida Líquida - Setor Público Consolidado



● Dívida líquida (R\$) ● Participação no PIB (%)

Fonte: BCB (Junho, 2024).

Em abril, a dívida bruta do governo geral atingiu R\$ 8,4 trilhões, um aumento de 0,9% em relação ao mês anterior. Esse montante corresponde a 76% do PIB, um aumento de 0,3 p.p. Segundo o Banco Central, os principais fatores que contribuíram para o aumento do endividamento em relação ao PIB acumulado em 12 meses foram: os juros nominais apropriados (aumento de 0,6 p.p.), os efeitos da desvalorização cambial (aumento de 0,1 p.p.), o resgate líquido de dívida (redução de 0,1 p.p.) e a variação do PIB nominal (redução de 0,4 p.p.).

A dívida líquida do setor consolidado foi de R\$ 6,8 trilhões, registrando um aumento de 0,7 frente a março. Em termos do PIB, isso representou 61,2%, aumento de 0,1 p.p. De acordo com o Banco Central, os principais fatores que explicam o aumento em relação ao PIB acumulado em 12 meses foram: os juros nominais apropriados (aumento de 0,7 p.p.), o ajuste de paridade da dívida externa líquida (aumento de 0,2 p.p.), os efeitos da desvalorização cambial (redução de 0,4 p.p.) e a variação do PIB nominal (redução de 0,3 p.p.).

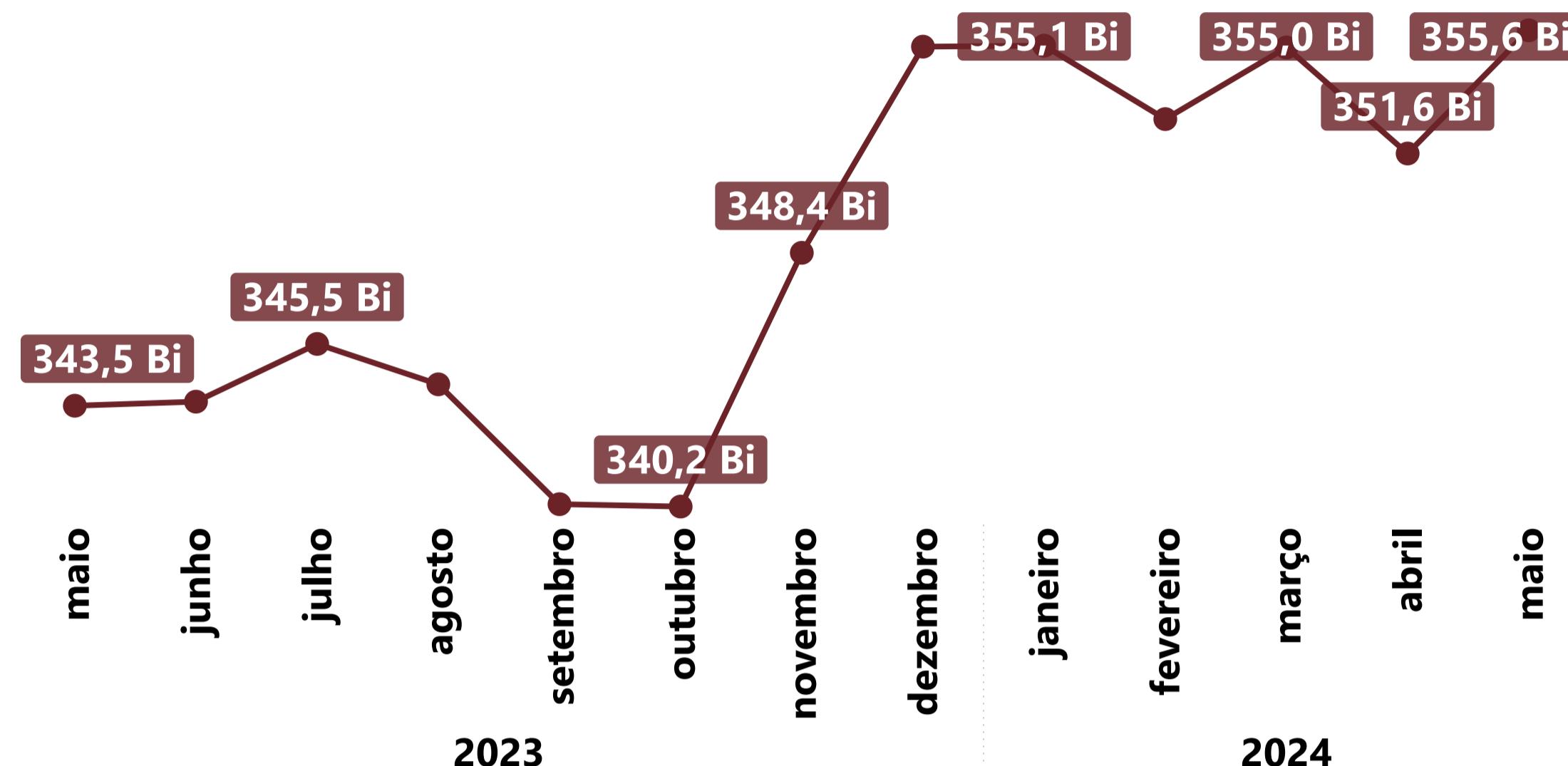
RADAR MACROECONÔMICO

Edição nº 04 - Junho/2024



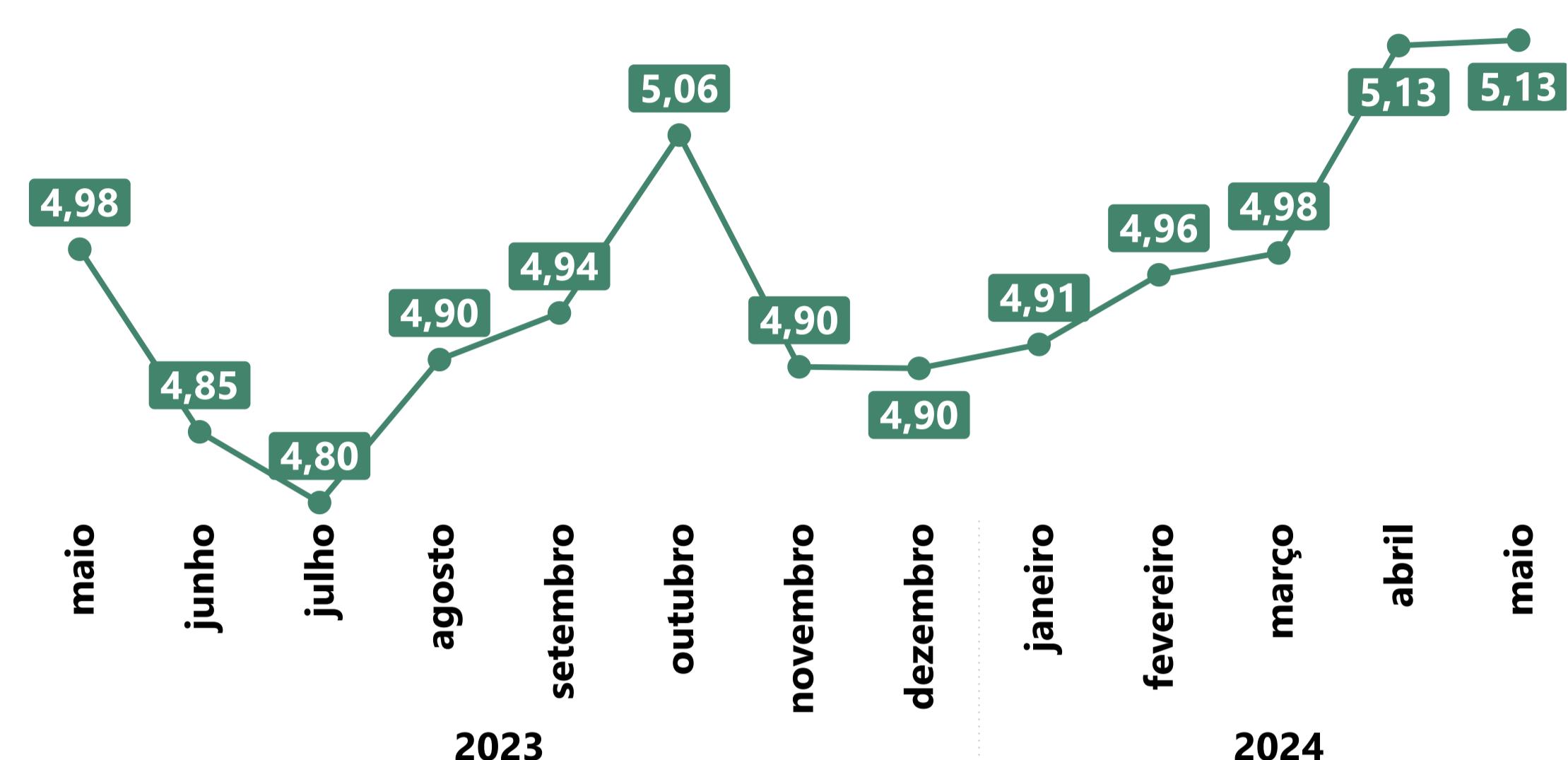
Divisas

Reservas internacionais (US\$)



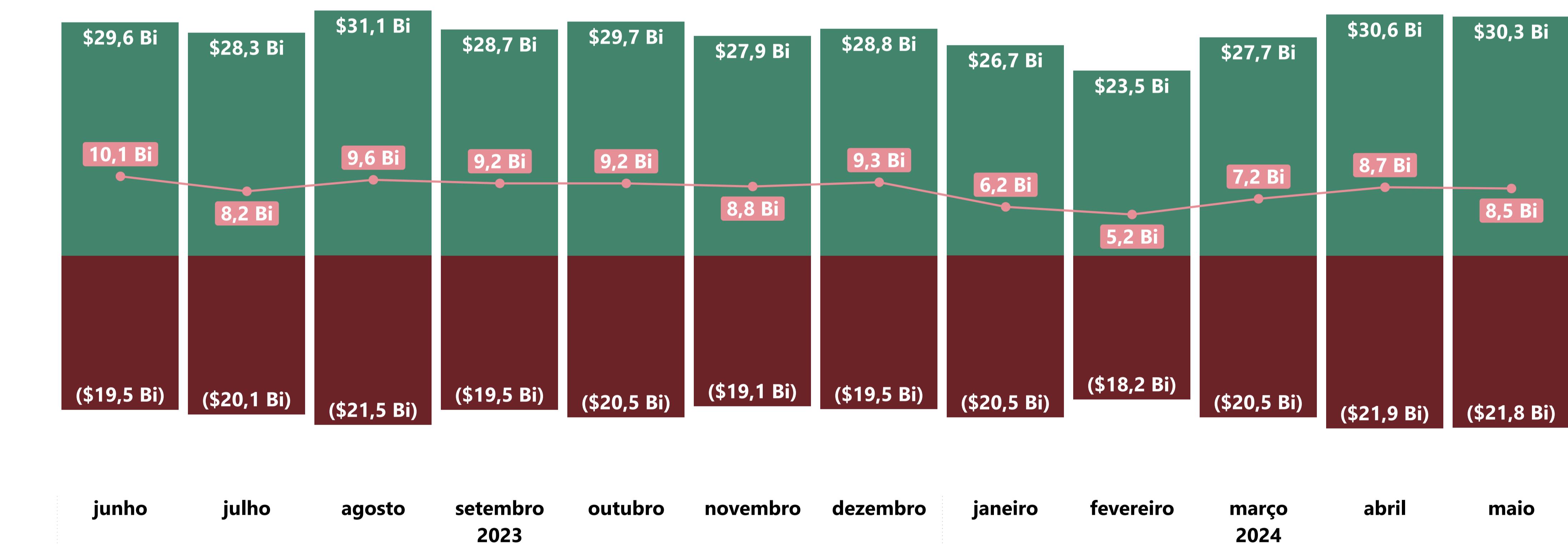
Fonte: BCB (Junho, 2024).

Taxa de câmbio nominal (R\$/US\$ - Cotação de venda)



Fonte: BCB (Junho, 2024).

Balança Comercial (US\$\$)



Fonte: MDIC - ComexStat (Junho, 2024).

De acordo com o Banco Central, em maio de 2024, as reservas internacionais alcançaram US\$ 355,6 bilhões, registrando um aumento de 1,1% em relação ao mês anterior, o valor mais alto desde fevereiro de 2022. Durante o período de janeiro a maio deste ano, as reservas internacionais apresentaram oscilações, influenciadas principalmente pelas variações de preço dos ativos financeiros e de paridade das cotações das moedas estrangeiras mantidas pelo Banco Central.

Em relação à taxa de câmbio, o mês de maio de 2024 continuou a apresentar alta, com uma média de R\$ 5,13 por dólar. Apesar da inflação nos EUA ter ficado abaixo das expectativas em maio, o início do corte das taxas de juros norte-americanas permanece incerto, o que torna o dólar atrativo para investidores. Além disso, as preocupações com a condução da política fiscal no Brasil, com a percepção da dificuldade em equilibrar receitas e despesas, têm contribuído para a desvalorização do real.

No que diz respeito à balança comercial, em maio de 2024, o valor das exportações foi de US\$ 30,3 bilhões e o das importações foi de US\$ 21,8 bilhões. Assim, o saldo comercial do mês apresentou um superávit de US\$ 8,5 bilhões, observando uma redução de 22,3% em comparação ao mesmo período do ano anterior.



FAESP



SENAr

**FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E
PECUÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO**
(11) 3121.7233 - (11) 3125.1333
www.faespsenar.com.br

Presidente Tirso de Salles Meirelles

Este relatório foi elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.
Email: economico@faespsenar.com.br.

Responsáveis pela elaboração deste relatório:
Claudio Silveira Brisolara
Larissa Pereira do Amaral
Cristiane Mitie Ogino